



## II Encontro Anual da Rede Brasileira de Pesquisa sobre Operações de Paz (REBRAPAZ)

Rio de Janeiro, 05 de julho de 2018

### NOTA CONCEITUAL

#### Contexto

Desde que foram criadas, a arquitetura política, normativa e administrativa que rege as operações de paz da ONU passou por dezenas de mudanças. As demandas por reforma são ainda mais intensas e profundas a partir do fim da Guerra Fria, quando os conflitos armados se tornam mais complexos e as missões recebem mandatos mais amplos, exigindo o engajamento ativo não apenas militares, mas também de policiais e civis. Nos últimos anos, algumas missões receberam autorização explícita do Conselho de Segurança da ONU para recorrer à força em níveis acima do usual, para proteger civis de ameaças cada vez mais ousadas e muitas vezes difusas, em contextos altamente complicados.

O processo de reforma atual teve início em 2015, com a entrega, ao Secretário-Geral, do relatório do Painel de Alto Nível sobre Operações de Paz – o [HIPPO report](#). Entre os membros do Painel estava o Gen Div R1 Floriano Peixoto, ex-Force Commander da MINUSTAH. Em 2017, o Gen Div R1 Santos Cruz, ex-Force Commander da MINUSTAH e também da MONUSCO - onde comandou a Brigada de Intervenção -, foi convidado para liderar os esforços de avaliação sobre a segurança das tropas da ONU, o que culminou com a elaboração de outro importante relatório – o [Cruz report](#). Apesar das diferenças de objetivos, abordagem e metodologia, ambos os relatórios identificam muitos dos principais desafios atuais e fazem importantes recomendações para superá-los. A questão que se coloca hoje é como efetivamente implementá-los no sistema ONU e como angariar o indispensável apoio dos Estados-membros.

A Rede Brasileira de Pesquisa sobre Operações de Paz ([REBRAPAZ](#)) foi criada nesse contexto e reflete, em seus grupos de trabalho (GT), quatro temas inescapáveis ao

atual processo de reforma: (i) proteção de civis; (ii) uso da força; (iii) capacidades e performance; e (iv) mulheres, paz e segurança.

Após o evento de lançamento da Rede (nov/2016) e o I Encontro Anual (jun/2017), o **II Encontro Anual da REBRAPAZ** (jul/2018) dá continuidade aos esforços anteriores e visa reunir pesquisadores, acadêmicos e especialistas para debater aspectos relevantes da agenda de operações de paz da ONU, identificando caminhos que contribuam para o fortalecimento do papel do Brasil no cenário pós-reforma.

### Objetivos

1. Fomentar, no Brasil, o debate sobre o atual processo de reforma das operações de paz da ONU, com ênfase nos quatro temas-chave da REBRAPAZ: (i) proteção de civis; (ii) uso da força; (iii) capacidades e performance; e (iv) mulheres, paz e segurança;
2. Apresentar resultados de pesquisas em andamento ou concluídas no âmbito da REBRAPAZ; e
3. Identificar oportunidades de pesquisa e de articulação com o intuito de fortalecer o papel do Brasil de maneira que continue a acompanhar o passo da reforma de todo o sistema de operações de paz da ONU.

### Metodologia

O II Encontro Anual da REBRAPAZ será organizado em três painéis, com apresentações de pesquisadores da REBRAPAZ e de especialistas nos temas em pauta. Ao fim dos painéis, haverá tempo para debates, a ser moderado por um profissional da Rede pré-designado. O evento ocorrerá sob a regra da Chatham House, segundo a qual a informação pode circular livremente desde que não seja atribuída à pessoa ou à instituição a que se afilie.

### Local

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME)

Praça General Tibúrcio, 125 – Urca – Rio de Janeiro/RJ

### Data e horário

Dia 05 de julho de 2018, de 9h às 17h.